



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
MESTRADO PROFISSIONAL EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA - PROFIAP
(74) 2102-7665 <http://portais.univasf.edu.br/profiap>; e-mail: profiap@univasf.edu.br

**O ASSÉDIO MORAL NO MEIO ACADÊMICO SOB A
ÓTICA DOS DISCENTES: a percepção dos
estudantes da Univasf**

NATALIA MELO DA SILVA

Orientador: Prof. Dr. Francisco Ricardo Duarte

Juazeiro-BA

2022

INTRODUÇÃO

O Assédio Moral pode ser definido como uma conduta abusiva e repetitiva, manifestada por meio de comportamentos, palavras ou gestos que possam trazer danos à personalidade, à dignidade ou à integridade de uma pessoa. Normalmente nasce como algo inofensivo e propaga-se insidiosamente, de forma camuflada, cuja sutileza torna praticamente impossível a defesa do assediado. Diz-se que uma pessoa que sofre uma agressão como o Assédio Moral é realmente uma vítima, pois seu psiquismo é alterado de uma forma mais ou menos duradoura (HIRIGOYEN, 2019).

O abalo psicológico e o estresse gerados pelo Assédio Moral podem também desencadear consequências físicas, havendo relatos de sintomas como dores generalizadas no corpo, taquicardia, enxaquecas e distúrbios digestivos (CARAN et al., 2010). Portanto, Costa *et al.* (2015, p. 274) apontam o Assédio Moral como uma “síndrome psicossocial”, a qual apresenta vários sintomas físicos e psíquicos e produz disfunções em nível individual e coletivo, afetando não só o indivíduo assediado, mas também a organização em que ocorre.

Embora seja um fenômeno muito antigo, a discussão sobre a sua ocorrência é recente, tendo iniciado na década de 1980 e emergido pouco a pouco na mídia e nas instituições, por isso ainda existem muitas dúvidas na população em geral a respeito do que é Assédio Moral. Outro motivo que

contribui para esse fato é que é um fenômeno interdisciplinar, objeto de interesse de várias áreas e especialistas, como médicos, sociólogos, administradores e juristas, o que de certa forma dificulta a sistematização de um conceito único (HIRIGOYEN, 2006).

O Assédio Moral começou a ser investigado no ambiente de trabalho, relacionado ao abuso de poder que os chefes implementam sobre os empregados, e até hoje é nesse locus que se concentra a maior quantidade de pesquisas sobre o tema. Porém, também está presente nos mais diversos segmentos sociais, no meio público ou no meio privado, na família, nas instituições de ensino, sendo que pode existir independente de nível hierárquico entre agressor e vítima, o que reflete a importância de ser cada vez mais pesquisado e divulgado nas mais diversas organizações (MUNIZ; MACHADO; VIERA, 2011; HIRIGOYEN, 2019; FREITAS; HELOANI; BARRETO, 2011).

No que tange às instituições de ensino, sabe-se que o meio acadêmico pode ser um ambiente fértil para a ocorrência de Assédio Moral, em decorrência de fatores como: competitividade declarada por cargos, publicações e pesquisas financiadas; pressão por produtividade; recusa a diferenças e existência de grupos dominantes de poder (CARAN *et al.*, 2010, p. 739; NUNES, 2020, p. 233). Todavia, Almeida, Lagemann e Araújo (2007), Paixão, Santos e Martins Filho (2009), Costa *et al.* (2015) e Guimarães, Pavanati e

Silva (2016) apontam que o tema ainda é pouco explorado nesse ambiente.

Ademais, as pesquisas realizadas sobre Assédio Moral nas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) costumam se voltar aos docentes e aos servidores técnico-administrativos em educação, enfatizando a precarização do trabalho e os efeitos do Assédio Moral na saúde desses servidores, sendo pouco comum a realização de estudos direcionados às vivências dos discentes (NUNES, 2020, p. 214), o que não significa dizer que eles não sofrem esse tipo de abuso, já que segundo Coleta e Miranda (2003), o Assédio Moral em face de alunos no ensino superior existe e é um tema de grande relevância, porque tais situações constrangedoras e humilhantes constituem-se em eventos que causam grande impacto na vida dos estudantes.

A Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf), instituição de ensino superior multicampi com quase 18 (dezoito) anos de história, assim como várias outras organizações, enfrenta problemas envolvendo Assédio Moral. Além de denúncias efetuadas e apuradas em âmbito interno, no ano de 2017, foi demandada judicialmente sob acusação de Assédio Moral e Sexual, sendo condenada a pagar indenização no valor de R\$ 20.000,00 (vinte mil reais) a uma discente a título de danos morais, fato que repercutiu negativamente para a IFE na mídia local (BANANA, 2017).

Assim, considerando esse cenário

no qual a Univasf está inserida, e considerando a relevância de se estudar e se refletir acerca da ocorrência de Assédio Moral, bem como a escassez de pesquisas na área especificamente direcionadas às vivências dos discentes, surge a necessidade e o interesse em realizar esse relatório, que apresenta dados de uma pesquisa desenvolvida na IFE com o objetivo de identificar a percepção dos alunos da Univasf sobre o Assédio Moral no ambiente acadêmico.

METODOLOGIA

A pesquisa foi dividida em duas etapas, com a utilização de dois instrumentos de coleta de dados distintos. O primeiro foi um levantamento ou *survey* tipo questionário, hospedado na Plataforma “Google Formulários”, o qual foi divulgado pelos alunos via e-mail.

No tocante à amostra, foi não probabilística, por conveniência, pois a pesquisadora teve meios de divulgar a pesquisa para toda a população discente. Em fevereiro de 2021, a população desse estudo era estimada em 7.675 alunos, sendo que 6.975 são de alunos da graduação e da pós-graduação presenciais e 700 são dos cursos a distância. Desse total, 491 responderam o questionário. Após a aplicação dos critérios de exclusão, sete respondentes foram desconsiderados dos resultados, assim, no final foram computados 484 discentes como participantes válidos.

A segunda etapa foi a realização de grupos focais online, com alunos que responderam ao formulário; que afirmaram, no questionário, ter sofrido/testemunhado alguma situação de Assédio Moral dentro da universidade; e que disponibilizaram seus contatos para participarem dessa segunda etapa. Ao final, 16 alunos tiveram disponibilidade de participar dos grupos focais, os quais aconteceram ao longo de três dias.

Os dados obtidos foram analisados de forma quali-quantitativa, por meio de uma análise descritiva simples e de Análise de Conteúdo.

Ressalta-se que essa pesquisa foi devidamente submetida à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Faculdade de Integração do Sertão – CEP/FIS, sendo aprovada por meio do Parecer 4.858.687, emitido em 20 de julho de 2021. A coleta de dados só foi iniciada após a emissão do referido parecer favorável.

RESULTADOS

Em relação aos respondentes da pesquisa, a faixa etária predominante foi de alunos de 21 a 30 anos, com 270 respondentes, o que corresponde a mais da metade dos participantes (55,79%). Quanto ao sexo, apesar de a gestão da Univasf ter divulgado que entre 2012 e 2019 houve mais ingressos de alunos do sexo masculino que feminino na instituição (UNIVASF, 2020), a maioria dos respondentes desta pesquisa foi de mulheres (55,99%).

Em relação à orientação sexual, 385 (79,55%) se declararam heterossexuais, 46 (9,50%) informaram ser bissexuais, e 38 (7,85%), homossexuais. Quanto à cor, pouco mais da metade dos participantes (50,62%) se autodeclararam pardos, 163 (33,68%) se declararam brancos, e 63 (13,02%), pretos. Além disso, 469 (96,90%) afirmaram não possuir qualquer deficiência.

A maioria dos discentes participantes da pesquisa afirmaram estudar no Campus Sede, em Petrolina-PE (177 respostas, aproximadamente 36,6% do total), que, de fato, é o Campus da Univasf com mais cursos, somando graduação e pós-graduação presenciais e, conseqüentemente, mais alunos.

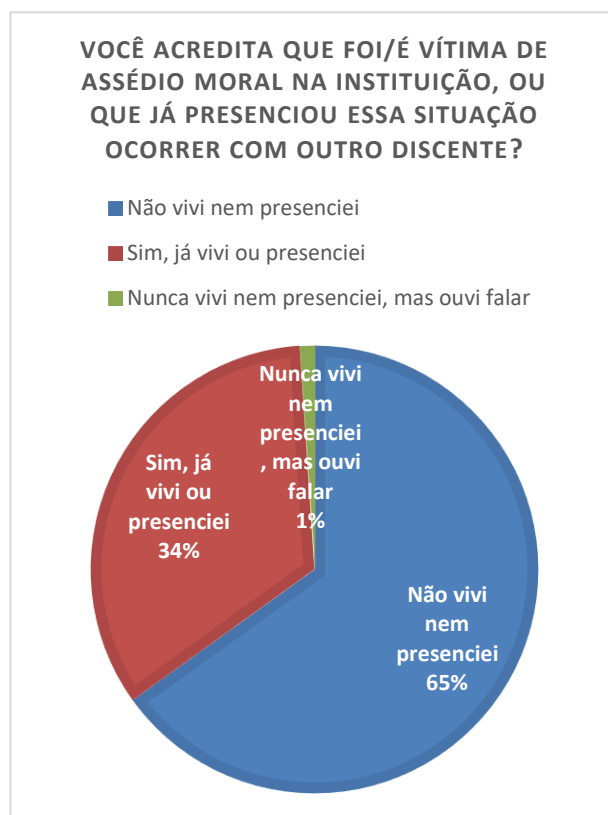
Na sequência, vem os discentes do Campus Juazeiro-BA, com 102 respostas; do Campus Ciências Agrárias, com 96 respostas; do Campus Senhor do Bonfim, com 33 respostas; do Campus Serra da Capivara, com 31 respostas; dos cursos do Ensino a Distância, com 24 respostas; do Campus Paulo Afonso, com 12 respostas; e, por fim, do Campus Salgueiro, com apenas 7 respostas. Registra-se que, talvez por receio de serem identificados, 25 alunos optaram por não especificar o curso, apenas o Campus. Além disso, dois alunos não especificaram curso nem campus, respondendo apenas que eram vinculados à pós-graduação da Univasf.

O curso que obteve maior participação na pesquisa foi o de Psicologia, no campus Sede, com 31 respostas. Destacam-se também os cursos de Engenharia Agrônômica, Medicina Veterinária e Ciências Biológicas, todos no campus Ciências Agrárias, com 24, 23 e 22 respostas, respectivamente, e os cursos de

Administração, com 22 respostas, e Medicina, com 21 respostas, ambos do Campus Sede. A pesquisadora não utilizou de mecanismos diferentes para divulgar a pesquisa para os alunos desses cursos em relação aos demais, portanto, entende-se que o que os levou a participar foi o interesse pessoal ou a identificação com a temática.

Questionados sobre se já tinham sofrido ou testemunhado alguma situação de Assédio Moral na universidade, dos 484 respondentes, 315 (65,08%) responderam que não sofreram e também não testemunharam esse tipo de situação com outro discente. Ainda que não tenham vivido ou testemunhado essas questões na Univasf, 5 respondentes (1,03%) ressaltaram que ouviram falar, na mídia ou nos corredores da instituição, de histórias que ocorreram com outros alunos. Por outro lado, 164 respondentes (33,88%) afirmaram ter sofrido ou testemunhado Assédio Moral na universidade. O gráfico 1 ilustra a percepção dos discentes sobre a ocorrência de assédio moral na Univasf.

Gráfico 1. Percepção dos discentes sobre a ocorrência de assédio moral na Univasf.



Fonte: Elaborado pela autora.

No que tange aos alunos que responderam de forma afirmativa a essa questão, 88 (53,66%) são do sexo feminino e 76 (46,34%) são do sexo masculino. De fato, as mulheres costumam ser vítimas de Assédio Moral de forma mais recorrente que os homens. Além disso, também são elas que mais procuram ajuda e verbalizam suas queixas (COLETA; MIRANDA NETO, 2003; SOUSA; FROTA, 2012, p. 61). Além disso, 118 (71,95%) estão na faixa etária de 21 a 30 anos; 83 (50,61%) declararam-se pardos, 58 (35,37%) brancos e 20 (12,20%) negros; 119 (72,56%) são heterossexuais e 158 (96,34%) não possuem deficiência.

Em relação aos cursos, verifica-se que o curso que teve mais respostas positivas foi o de Ciências Biológicas, do Campus Ciências Agrárias (13 respostas). Em seguida vem

Enfermagem (11 respostas), Medicina (9 respostas) e Psicologia (9 respostas), todos do Campus Sede em Petrolina; e Medicina Veterinária (9 respostas), do Campus Ciências Agrárias. Os campi Sede e Ciências Agrárias foram os que apresentaram mais relatos. O quadro 1 indica os cursos com mais relatos de situações de Assédio Moral, na percepção dos discentes.

Quadro 1. Cursos com mais relatos de situações de Assédio Moral.

| Cursos | Respostas |
|-----------------------------------|-----------|
| Ciências Biológicas (CCA) | 13 |
| Enfermagem (Sede) | 11 |
| Medicina (Sede) | 9 |
| Psicologia (Sede) | 9 |
| Medicina Veterinária (CCA) | 9 |
| Administração (Sede) | 8 |
| Engenharia da Produção (Juazeiro) | 7 |
| Medicina (Paulo Afonso) | 7 |
| Educação Física (Sede) | 6 |
| Engenharia Agrônômica (CCA) | 6 |

Fonte: Elaborado pela autora.

No total, foram 143 respostas positivas de estudantes advindos dos cursos de graduação (87,20%); 17 da pós-graduação (10,37%); e apenas 4 da Educação a Distância (2,44%), incluídos cursos de graduação e pós-graduação.

Os alunos foram questionados se, na hipótese de terem sido vítimas de Assédio Moral, realizaram denúncia na instituição. 351 alunos (72,52%) responderam que não foram vítimas; 118 alunos (24,38%) se sentiram vítimas, mas não fizeram denúncia; e apenas 15 (3,10%) fizeram denúncia. Em outras palavras, dos 133 alunos que podem ter sofrido Assédio Moral, 88,72% não realizaram denúncia e apenas 11,28% o fizeram. Nunes e Tolfo (2013) e Nunes e Torga (2020) obtiveram resultados semelhantes em pesquisas nas quais fizeram o

mesmo questionamento aos respondentes. Em ambos os casos, mais da metade dos assediados não formalizaram denúncias.

Foi incluída uma questão que perguntava o motivo pelo qual os alunos que se sentiram vítimas de Assédio Moral não realizaram denúncias, apresentando como alternativas de resposta: “Vergonha de se expor”, “Medo de represália” e “Por acreditar que nenhuma providência seria tomada em relação à situação”, além da alternativa “Outra opção”, com espaço para resposta livre. Também era permitido escolher mais de uma alternativa. Nesse sentido, 148 pessoas responderam essa questão.

Filtrando as respostas apenas dos alunos que afirmaram que se sentiram vítimas, mas não fizeram denúncia, tem-se que 88 alunos (48,62%) indicaram que a denúncia não foi feita porque acreditavam que a instituição não tomaria nenhuma providência em relação à situação; 59 alunos (32,60%) responderam que não denunciaram situações de Assédio Moral por medo de sofrerem represálias; e 23 alunos (12,71%) alegaram que não realizaram denúncia por vergonha de expor a situação sofrida.

Como já pontuado, além das três opções de repostas comentadas acima a questão deixou a possibilidade dos alunos responderem de forma livre, informando outros motivos pelos quais não realizaram denúncia da situação sofrida. A partir dessas respostas, emergiram mais quatro categorias de justificativas, quais sejam: desinteresse, dúvidas sobre o tema, desconhecimento dos procedimentos e abalo psicológico.

Nesse sentido, 4 alunos (2,21%)

informaram que não denunciaram porque não viram necessidade dessa providência, possivelmente porque as situações envolvidas não foram revestidas de gravidade a ponto de prejudicá-los na vida pessoal ou acadêmica; 4 alunos (2,21%) responderam que não denunciaram por ter dúvidas sobre o assunto, não conseguindo perceber no momento que estavam sofrendo Assédio Moral, o que ressalta a importância de discutir sobre esse tema na universidade; dois alunos afirmaram que não denunciaram por “desconhecimento do que fazer” e “falta de instrução”; e um aluno justificou a ausência de denúncia no abalo emocional que essa atitude poderia desencadear.

No que tange a essa pergunta, a prevalência das respostas “Por acreditar que nenhuma providência seria tomada em relação à situação” e “Medo de represália” indicam a ausência de confiança dos alunos no interesse/capacidade da Univasf resolver os problemas relacionados ao Assédio Moral.

Questionados sobre a opinião acerca da postura institucional diante das ocorrências de Assédio Moral, 210 alunos (43,39%) responderam que não sabiam opinar. Entende-se que essa foi a alternativa com mais respostas porque a maioria dos alunos participantes da pesquisa informaram que não sofreram ou testemunharam nenhuma situação de Assédio Moral, e, portanto, não sabem informar sobre a efetividade ou adequação da atuação institucional quanto a esse assunto. Além disso, 245 alunos (29,96%) responderam que a instituição é omissa. Já a opção “Ainda é insuficiente” foi a resposta de 118 alunos

(24,38%). Por fim, apenas 11 alunos (2,27%) responderam que a atuação da instituição é rigorosa e eficaz.

Para finalizar o relatório, foi solicitado aos alunos que dessem sugestão(ões) para contribuir com o enfrentamento ao Assédio Moral na Univasf. Da análise das 484 respostas, verifica-se que:

- 160 alunos (31,75%) sugeriram dar maior seriedade e credibilidade às denúncias recebidas, efetivando as penalidades cabíveis quando constatadas situações de Assédio Moral, independente de quem sejam os agressores. A prevalência dessa sugestão reforça a constatação de que existe, dentre os discentes que se sentiram vítimas de Assédio Moral, um sentimento de descrédito e desesperança em relação à atuação da universidade.
- 149 alunos (29,56%) sugeriram a realização de palestras, cursos de capacitação, discussões amplas para informar alunos, professores e servidores sobre o Assédio Moral, bem como orientar sobre como agir diante da ocorrência dessa situação. Essas sugestões relacionadas à realização de mais eventos de divulgação sobre do Assédio Moral também foram em número relevante, e indicam que os alunos sentem a necessidade de obterem mais informações sobre o tema.
- 83 alunos (16,47%) sugeriram que a instituição preste apoio e acolhimento às vítimas, inclusive psicológico, resguardando-as de possíveis represálias;

- 71 alunos (4,09%) citaram que instituição deveria criar canais de denúncias acessíveis e próprios para ocorrências de Assédio Moral, ou divulgá-los, se já existirem;
- 20 alunos (3,97%) sugeriram a criação de normativos internos que tratem sobre Assédio Moral, bem como comissões próprias para acompanhamento da sua efetividade e do andamento das denúncias;
- 12 alunos (2,38%) sugeriram a realização de campanhas que incentivem a efetivação de denúncias; e
- 9 alunos (1,79%) recomendaram levantamentos e consultas periódicas junto aos discentes sobre possíveis casos de Assédio Moral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse relatório se propôs a apresentar dados de uma pesquisa realizada com 484 alunos da Univasf acerca da percepção desses discentes sobre a ocorrência de Assédio Moral na instituição. Verificou-se que 65,08% dos alunos não se sentiram vítimas de Assédio Moral na universidade, nem testemunharam esse tipo de situação com outro discente. Por outro lado, 33,88% afirmaram ter sofrido ou testemunhado Assédio Moral na universidade e 1,03% ressaltaram que ouviram falar, na mídia ou nos corredores da instituição, de histórias que ocorreram com outros alunos.

Dentre os alunos que se sentiram vítimas,

53,66% são mulheres. Ressalta-se que o curso que obteve mais respostas positivas foi o curso Ciências Biológicas, no Campus Ciências Agrárias, com 13 relatos de situações compatíveis com Assédio Moral.

Ainda em relação aos alunos que se sentiram vítimas de Assédio Moral, 88,72% não realizaram denúncia e apenas 11,28% o fizeram. Questionados sobre o motivo para não realização da denúncia, 48,62% indicaram que a denúncia não foi feita porque acreditavam que a instituição não tomaria nenhuma providência em relação à situação; 32,60% responderam que não denunciaram situações de Assédio Moral por medo de sofrerem represália e 12,71% alegaram que não realizaram denúncia por vergonha de expor a situação sofrida. Também foram alegados motivos como: desinteresse, dúvidas sobre o tema, desconhecimento dos procedimentos e abalo psicológico.

A prevalência das respostas “Por acreditar que nenhuma providência seria tomada em relação à situação” e “Medo de represália” indicam a ausência de confiança dos alunos no interesse/capacidade da Univasf resolver os problemas relacionados ao Assédio Moral. Ratificando essa constatação, verifica-se que apenas 2,27% dos alunos respondentes julgam a atuação da Univasf em relação às ocorrências de Assédio Moral na instituição como rigorosa e eficaz.

Para contribuir com o combate ao Assédio Moral na Univasf foram dadas várias sugestões importantes pelos alunos. As sugestões mais recorrentes foram relacionadas à necessidade da instituição ser mais enérgica na apuração das denúncias, efetivando as penalidades cabíveis; e

a realização de mais eventos, palestras e capacitações para ampliar o conhecimento dos alunos e dos professores sobre o tema.

Entende-se que esse relatório apresenta dados relevantes para a universidade tomar conhecimento sobre o pensamento dos alunos acerca do Assédio Moral, contribuindo para a tomada de decisão sobre medidas administrativas e políticas antiassédio que se amoldam a sua realidade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, D. R.; LAGEMANN, L.; ARAÚJO, S. V. Assédio Moral na Percepção de Professores de Cursos de Administração: Um Estudo Exploratório. *In: Encontro de Gestão De Pessoas E Relações De Trabalho*, Natal, 1, jun. 2007.

BANANA, R. Professor Univasf é multado em R\$ 20 mil reais por assédio moral e sexual. *Blog do Banana*. 18 dez. 2017. Disponível em: <https://ricardobanana.com.br/professora-da-univasf-e-multado-em-r-20-mil-reais-por-assedio-moral-e-sexual/>. Acesso em: 27 jan. 2021.

CARAN, V.C.S.; SECCO, I.A.O.; BARBOSA, D. A.; ROBAZZI, M. L. C. C. Assédio moral entre docentes de instituição pública de ensino superior do Brasil. *Acta Paul Enferm*, p. 737-744, 2010.

COLETA, J. A. D.; MIRANDA, H. C. N. O rebaixamento cognitivo, a agressão verbal e outros constrangimentos e humilhações: o assédio moral na educação superior. *In: 26ª Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED)*. Caxambu, 2003.

COSTA, I. C. P.; COTA, S. F. G.; ANDRADE, C. G.; OLIVEIRA, R. C.;

ABRÃO, F. M. S.; SILVA, C. R. L. Produção científica acerca de assédio moral em dissertações e teses no cenário brasileiro. *Rev Esc Enferm USP*, 49, p. 267-276, 2015.

FREITAS, M. E.; HELOANI, E.; BARRETO, M. *Assédio moral no trabalho*. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

GUIMARÃES, F.; PAVANATI, A.; SILVA, N. H. Assédio moral em instituições de ensino superior: uma análise metodológica de publicações sobre o tema na plataforma Scielo. *Trabalho apresentado no XVI Colóquio Internacional de Gestão Universitária-CIGU*, Arequipa- Peru, 2016.

HIRIGOYEN, M. F. *Mal-estar no trabalho: redefinindo o assédio moral*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

_____. *Assédio Moral: a violência perversa no cotidiano*. 17ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2019.

MUNIZ, J.A.; MACHADO, F.O.; VIEIRA, D.T. Assédio moral na universidade: um estudo de caso em Pernambuco. *In: Congresso Virtual Brasileiro de Administração*, 8, 2011.

NUNES, T.S. Vivências de assédio moral na pós-graduação: relatos de docentes e discentes. *Revista GeSec*, São Paulo, v.11, n.3, p.212-237, set/dez, 2020.

NUNES, T. S.; TOLFO, S. R. Assédio moral em universidade: as possíveis consequências em comentar e/ou denunciar a violência. *Revista Administração Pública e Gestão Social*, 5(4), p. 144-151, out.-dez. 2013.

NUNES, T. S.; TORGA, E. M. M. F. Assédio moral na pós-graduação: as consequências vivenciadas por docentes e discentes de uma Universidade Estadual Brasileira. *Arquivos Analíticos de Políticas Educacionais*, vol.28, n.11, 2020.

PAIXÃO, R. B.; SANTOS, L. C.; MARTINS FILHO, L. N. Comportamentos Negativos no Contexto Acadêmico: Uma Análise da Relação Professor-Aluno. *Trabalho apresentado no XXXIII da*

ANPAD, São Paulo, SP, v.19, 2009.

SOUSA, E.S.B.; FROTA, M.H.P.
“Perseguições que humilham”...: um estudo do assédio moral e da violência de gênero na Universidade do Estado do Pará. **Revista do Mestrado Profissional em Planejamento em Políticas Públicas**, n. 2, p. 45-69, 2012.

UNIVASF. Universidade Federal do Vale do São Francisco. **Univasf em números 2012-2019: Dados e ações da Gestão Universitária**. Petrolina, 2020. Disponível em:
<https://portais.univasf.edu.br/reitoria/univasf-em-numeros/univasf-em-numeros-2012-a-2019/>. Acesso em: 16 out. 2021